TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 1º DE ABRIL DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.577 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Receita da prefeitura cresceu em 2015

Apesar da crise econômica e das recorrentes falas acerca da queda de arrecadação, a verdade é que a receita global da prefeitura de Feira de Santana cresceu no ano passado, de acordo com os dados oficiais do município.

06

PSB lança primeiro candidato a prefeito

O ex-vereador Ângelo Almeida será candidato a prefeito pelo PSB, partido que pela primeira vez vai concorrer à chefia do Executivo em Feira de Santana. Ângelo acredita que a sociedade busca alternativas a José Ronaldo, o que pode lhe dar chances de vitória.

05

BRT revoluciona o transporte segundo juiz

Ao derrubar a liminar que suspendia o financiamento da Caixa para a prefeitura, o desembargador Cândido Ribeiro opinou que as irregularidades são supostas e que a paralisação “quebra expectativas da população”. Para Cândido, o BRT busca “revolucionar positivamente o transporte público de Feira de Santana”.

02

Ambulatório da Uefs com mais de um ano de atraso

Há muito tempo a obra iniciada em 2014 está “quase pronta”, mas não termina. Nova previsão é entregar serviço em maio

9

Juiz diz que BRT revoluciona e libera financiamento

Construção da trincheira isolou parte da Maria Quitéria desde agosto do ano passado

O desembargador Cândido Ribeiro, que preside o Tribunal Regional Federal da Primeira Região derrubou a liminar que suspendia o repasse do financiamento do BRT da Caixa para a prefeitura de Feira de Santana e no texto da sentença opinou que a obra busca "revolucionar positivamente o transporte público de Feira de Santana".

Cândido considerou que a liminar "fulmina a atividade do administrador público", que no entanto deve merecer a "presunção de legitimidade" de seus atos administrativos.

O presidente do tribunal entendeu que a população está favorável ao projeto, ao dizer que a decisão de conceder a liminar que suspendeu o financiamento foi "tomada a partir de supostas irregularidades, além de quebrar expectativas da população, que necessita de transporte mais eficiente".

Para ele, a suspensão da obra também "pode acarretar grave lesão à economia pública", visto que há "trabalhadores máquinas e equipamentos envolvidos".

AGILIDADE

A decisão é provisória mas não há prazo para um julgamento final. A prefeitura já anunciou que pretende agilizar a obra. Esta semana, durante o ato de início da duplicação de trecho da avenida Francisco Pinto (mais conhecida como Rio de Janeiro), em parceria do governo com a Alphaville Urbanismo, o prefeito disse que as obras do BRT são "um trabalho feito com responsabilidade, transparência, lealdade e respeito ao dinheiro público".

José Ronaldo disse que houve uma convocação de trabalhadores. "Vamos agilizar o andamento das obras das estações, da pista de cooper no canteiro central da avenida Getúlio Vargas, do transbordo da Pampalona e programar o início da construção do túnel entre o cruzamento das avenidas João Durval e a Presidente Dutra", listou.

Segundo a prefeitura, a trincheira no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas e a Maria Quitéria será acelerada e, dentro de pouco tempo, será dado início ao plantio de novas mudas de árvores na Getúlio e melhoria da iluminação, visando proporcionar mais segurança.

Prejudicados pensam em ação contra prefeitura

Um grupo de comerciantes e donos de imóveis na região afetada pela obra de construção da trincheira da avenida Maria Quitéria quer que o governo ofereça compensações pelo prejuízo sofrido nos negócios e se não houver acordo pretende entrar na Justiça com pedidos de indenização.

Segundo o advogado Emanuel José de Almeida, que representa o grupo que vem fazendo encontros para discutir o problema, não existe um clima de confrontação mas de inconformismo, pela forma como a obra foi feita. "Em Salvador, para fazerem a obra no Rio Vermelho a prefeitura sentou mais de dez vezes com os donos dos estabelecimentos, explicando tudo, acatando sugestões", compara. O grupo pretende se reunir com representantes da prefeitura para apresentar as reivindicações.

Emanuel ressalta a combinação da obra com a crise econômica que assola o país, o que provoca uma queda ainda maior nos rendimentos de quem vivia de empreendimentos na área, que hoje é praticamente toda comercial, com raras residências.

Segundo ele, há casos de donos de imóveis que deram desconto de até 50% no valor dos alugueis, mas mesmo assim, tiveram os imóveis devolvidos pelos locatários, porque os negócios ficaram inviabilizados devido à falta de acesso do público. Vendedores comissionadas relatam perda de metade do salário devido à queda do movimento.

Para o advogado, mesmo com a obra em andamento seria possível liberar parte da pista da avenida, o que iria amenizar o impacto negativo. Os comerciantes e locadores querem também que a prefeitura conceda isenção de IPTU.

A obra impactou não somente quem está diretamente na frente da futura trincheira mas também a vizinhança, devido à interdição do cruzamento da Getúlio Vargas com a Maria Quitéria, desde o primeiro dia de 2016. Antes desta interdição, um trecho da Maria Quitéria foi isolado com tapumes no final de agosto. Além da demora natural da obra, as ações judiciais que suspenderam várias vezes a construção do BRT atrasaram ainda mais a conclusão do serviço.

Adilson Simas

Feira Ontem

Esperando a eleição não, a refeição

Após a solenidade de inauguração da Uefs, em maio de 1976, houve um concorrido banquete no Clube de Campo Cajueiro, e em seguida o governador Roberto Santos, o homenageado do dia, concedeu entrevista coletiva.

Após lembrar que o ano era de eleições municipais e que a cidade já estava envolvida no período pré-eleitoral, **o repórter Edival Souza** quis saber o assunto da longa conversa de Roberto Santos com os líderes João Durval e Wilson Falcão minutos antes do almoço. Tirando uma de zagueiro o governador driblou o repórter e jogou a bola pra frente:

- **Estávamos apenas esperando que a mesa fosse arrumada e a refeição fosse servida**...

Edil não convence jornalista

A bomba política do mês de abril de 1999, foi a denúncia de que políticos receberam da prefeitura, indevidamente, bolsas de estudos para amigos e até parentes, entre eles o vereador Ewerton Cerqueira, que sendo presidente da Câmara e conseqüentemente substituto imediato do prefeito, era tido como um dos articuladores da queda de Clailton Mascarenhas.

Ewerton reuniu a imprensa, explicou que nada tinha a ver com o movimento pela queda do alcaide, mas não convenceu pelo menos o jornalista **Glauco Wanderley**, que assim concluiu sua crônica semanal na Tribuna Feirense:

- **A grande ironia é que se Ewerton não derrobou Clailton, o favor de Clailton derrubou Ewerton...**

Futebol só com doutor beto

Dentro das comemorações pelo seu primeiro aniversário, o jornal Feira Hoje realizou no sábado, 4 de setembro de 1971, o "Torneio Adilson Simas", assim batizado em homenagem ao editor de esportes do semanário feirense.

Na terça-feira, 7, comentando o evento no programa Falando Francamente, pela Rádio Cultura, o radialista **Lucílio Bastos** elogiou a iniciativa do jornal por ter convidado o desportista Alberto Oliveira, presidente do Fluminense, para dar o pontapé inicial, justificando:

- **Futebol nesta cidade sem a presença de Doutor Beto é como boate sem música...**

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Convocação de eleição geral é discutida

A Folha de São Paulo revelou na quarta-feira (30) que foi discutida dentro do governo (e ainda se discute) a possibilidade da presidente Dilma convocar eleições gerais (para presidente, senador e deputado federal), como última cartada na iminência do impeachment.

Me parece, como já comentei aqui na coluna anteriormente, a solução correta diante da falta de credibilidade e dos crimes dos quais são acusados tanto o governo quanto os que querem derrubá-lo.

Em novas eleições, não se elegerão santos. Ao contrário, muitos pecadores renovarão seus mandatos. Mas se elegerão pisando em ovos, sabendo que os tempos mudaram e que já não poderão abusar do poder que é temporário e depende do voto.

Apoio a uma nova eleição surge de todos os lados

Convocada por Dilma, a eleição geral seria vista como saída honrosa ou mesmo tentativa do PT manter o poder (nada impede hoje por exemplo Lula de ser candidato, enquanto daqui a algum tempo ele pode estar condenado e inelegível).

Entretanto, é incontestável a eficácia da medida para contentar a todos os lados, sobretudo os movimentos que vão às ruas protestar principalmente contra o governo, mas também contra toda a classe política e cujos integrantes, senão em maioria mas em grande parte, sabem que não há salvação com Temer, Aécio ou PSDB de São Paulo.

De todos os lados levantam-se vozes pedindo por eleições. Por exemplo: "Mudar toda a Câmara e todo o Senado seria o remédio mais democrático", disse Hélio Bicudo, jurista autor do pedido de impeachment de Dilma em análise no Congresso.

Ou: "Dilma, com o poder que ainda lhe resta – em vez de usar esse poder para abafar a Lava Jato com a ajuda do PMDB e do PSDB –, pode enviar ao Congresso uma emenda constitucional antecipando as eleições. Mas não só para a Presidência, para o Congresso também", afirmou Luciana Genro, deputada do Psol, contrária ao impeachment da presidente.

E até do exterior, como anotou em editorial o jornal inglês The Observer: "O dever de Dilma é simples: se ela não pode restabelecer a calma, tem de convocar novas eleições – ou sair".

Também o deputado catarinense Espiridião Amin, que é do PP, partido agora bajulado pelo governo, defendeu novas eleições, embora apenas para presidente e vice.

PMDB perde seu candidato forte

O PMDB de Colbert Filho, que em 2012 não elegeu um único vereador, perdeu seu recém filiado, Pablo Roberto, que achou mais viável se eleger pelo PHS, do presidente da Câmara, Ronny.

Pablo não tinha sequer um ano no PMDB, onde ingressou em junho do ano passado, ao deixar o PT e aderir à base de apoio do prefeito José Ronaldo.

Pablo e Ronny foram respectivamente os mais votados na eleição de 2012. A mudança deixa o PMDB sem seu candidato mais forte à Câmara em outubro. A situação fortalece Ronny e enfraquece um pouco mais o ex-deputado Colbert Martins Filho, pois não pois não há líder sem liderados.

Ao comentar a adesão de Pablo, Ronny disse que o novo filiado vai fazer parte do diretório estadual do partido "onde terá poder de opinar e de decisão". Ronny também indicou Pablo como líder da sigla na Câmara Municipal.

O entorno da candidatura de Ângelo

O candidato do PSB ao governo, Ângelo Almeida, vem sendo um crítico há muito tempo do modo José Ronaldo de administrar a cidade, mas seu discurso nunca encontrou muita ressonância.

Sempre quis também, ser candidato a prefeito. Sonhava com a eleição a deputado estadual em 2014, para tentar fazer frente a Zé Neto dentro do PT, mas com a derrota de sua candidatura não tinha como confrontar o líder do governo na Assembleia e petista mais votado da Bahia. Ensaiou um pedido de prévias mas viu a tempo que só em outra sigla poderia levar adiante suas pretensões.

Ângelo acredita que hoje Ronaldo enfrenta um desgaste profundo junto à comunidade. E seu maior adversário, Zé Neto, tem um teto que não consegue ultrapassar nas eleições municipais. No contexto da desmoralização nacional do PT, há risco até da votação de seu ex-correligionário minguar.

Por isso, o pessebista acredita que tem chances concretas. O raciocínio em tese está correto, mas ninguém sabe QUANTO o desgaste do PT afetará Zé Neto ou o desgaste de Ronaldo abaterá um líder que venceu quatro eleições seguidas no primeiro turno.

O mais previsível - dentro da imprevisibilidade da política - é que a oposição só tem chance se tiver reforços para tirar votos de Ronaldo. Descartada a entrada do evangélico Lázaro na disputa, o governo do estado sonha em ver o ex-deputado federal Jairo Carneiro aceitar o sacrifício da candidatura, na tentativa de levar o pleito para o segundo turno.

Tonhe Branco preocupado

Outro que vê sua reeleição correr risco é Tonhe Branco, que, demonstrando nervosismo, botou a culpa no prefeito, que não atenderia as reivindicações de sua principal base eleitoral, o bairro Aviário. "O prefeito José Ronaldo não tem interesse na minha reeleição", concluiu, antes de pedir novamente pela pavimentação da rua principal do bairro, o que poderia, ao que parece, ser sua salvação eleitoral.

"Dentro do bairro em que nasci não foi nada. O bairro tá todo esburacado. mas o prefeito sabe de tudo. Se não fez, não tenho culpa", argumenta quando responde aos "como é que pode?" dos vizinhos que lhe cobram.

Robeci da Vassoura tentou defender o prefeito, mas ouviu desaforo: "Cale sua boca. O senhor não tem conhecimento de nada. Eu falo a verdade, mas se você é medroso, pra que veio praqui? Pra ficar quieto igual um carneiro? Não sou carneiro pra morrer calado", esperneou.

Agora o progresso de Feira de Santana vai decolar mais rápido

A frase acima é da propaganda do governo do estado publicada no jornal Feira Hoje em 31 de março de 1985, celebrando a inauguração do aeroporto batizado com o nome do então chefe do Executivo estadual, o feirense João Durval.

Dizia a propaganda, resgatada pela página Aeroporto de Feira de Santana no Facebook: "O aeroporto possui balizamento noturno, orientação e sistema de segurança de voo, radiofonia, rádio-farol e estação meteorológica. Agora, Feira de Santana está ainda mais próxima das demais regiões do país e de um grande futuro".

Felizmente, como se viu, nem o progresso nem o futuro de Feira de Santana dependiam do aeroporto, ou estaríamos estagnados.

O aeroporto João Durval continua a ser, basicamente, apenas uma base segura para pouso e decolagem de autoridades.

Correia não acredita na viabilidade do chapão proposto por Ronny

Chapão foi pro brejo

A difícil proposta de juntar todos os candidatos mais fortes à Câmara numa única chapa perdeu mesmo força entre os vereadores. Ronny, presidente da Câmara e principal avalista da ideia, tratou primeiro de se precaver, assumindo o comando de uma sigla (PHS) e criando seu próprio grupo, que pretende usar como ímã para se coligar com outros ansiosos por um lugar na Câmara em 2017. O PHS, que em 2012 elegeu apenas o vereador Robeci da Vassoura, atraiu agora Tonhe Branco (ex PSC) e Pablo Roberto (ex PT e ex PMDB).

Articulador desarticulado

Na matemática eleitoral, o vereador Correia Zezito também tenta formar seu conjunto. Subiu à tribuna para reafirmar sua rejeição ao chapão: "Não venha pra cá querer me enganar, que eu não sou escada, bucha de canhão". E anunciou sua própria lista, que inclui Marcos Lima, Isaías de Diogo e o ex-vereador Sargento Joel, além de outros pretendentes que nunca se elegeram "e mais o pessoal do PSC".

A montagem, no entanto, ele deixou claro, depende do prefeito José Ronaldo para prosperar. Caso contrário, o proponente ameaça pular fora da campanha governista, ele que acaba de se filiar ao PSL, cujo dono na Bahia é o presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Nilo.

"Se essa chapa formar aqui, eu sou Ronaldo. Se não formar, aonde tiver o convite pra ir eu vou. Então, prefeito, é só o senhor reforçar aqui mais uns seis nomes", pediu.

Edvaldo reforça investida contra gays

Em entrevista ao programa Linha Direta na Rádio Sociedade, que repercutiu as declarações dadas por ele à Tribuna Feirense, o vereador Edvaldo Lima reafirmou suas convicções contra a exposição pública do homossexualismo.

"Sou contra sim. Até porque se uma criança se aproximar e ver aquilo, eles se beijando, qual a lição que a população brasileira, o povo brasileiro tem disso? O pai e a mãe, o que é que vão dizer pro filho que vê dois homens se beijando?".

A clandestinidade dos gays, para ele, é a cura da homofobia. "Se faz os programas deles lá que ninguém tomou conhecimento, não vai precisar ter polêmica. O homofóbico deixa de ser homofóbico", acrescentou.

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Estelionato

Deve ser doloroso, muito além do suportável, um esquerdista descobrir que sua esperança foi alimentada por líderes que implantaram um projeto de poder baseado na corrupção endêmica, na desvalorização institucional, no desrespeito à lei. E que, agora, mais perto do impeachment, passou a praticar o loteamento de cargos desesperado, sem nenhum pudor ou rigor administrativo.

Pego em flagrante - sim, ele passa a ter culpa no cartório, por cumplicidade - só lhe resta gritar: olhem, os outros também são ladrões, como se isto fizesse a expiação de sua culpa ou fosse um salvo-conduto porque a falta de honestidade do outro legitimaria a falta de honestidade de quem ele apóia.

Ao mesmo tempo, fingem uma superioridade moral porque em algum momento o governo usou recursos para oferecer alguns programas sociais aos mais carentes, esquecendo que os recursos acabam, o que acaba levando o país a uma recessão que retira muito mais dos desvalidos do que de quaisquer outros.

É preciso entender que as classes mais carentes não podem servir de discurso ou de instrumento para validar o roubo endêmico que estamos vivendo. Entregue à inércia administrativa, à crise econômica, o Brasil segue em desempenho medíocre, sem atrair recursos, sem investimentos, em um círculo vicioso que afeta as famílias com desemprego, serviços ruins e superlotados, e perda dos mínimos avanços que havia obtido.

Apesar de tudo, o militante não reconhece a incapacidade gerencial de Dilma, finge que não houve roubo, que as campanhas não tiveram financiamento irregular, e sai a gritar: golpe, golpe, como uma última desculpa, esquecendo que em verdade é um réquiem.

Perigo

O maior risco da Operação Lava-Jato, atualmente, não é o PT. Ela estará em risco verdadeiramente maior se Dilma cair e um novo grupo assumir o poder querendo promover um salve geral. Aí tentarão de tudo: acusação ao juiz, difamação, barreiras no Congresso, enfim, tudo, para impedir que ela continue sacrificando pagadores e recebedores.

Lapa

Embora se denuncie que o piso inferior não estava completo, a inauguração, por ACM Neto, da Estação Lapa, em Salvador, antes degradada, é um alento.

Olímpica

Marcou um tento o governo Rui, ao inaugurar a nova e única piscina olímpica de Salvador, que estava sem nenhuma desde o fechamento da Fonte Nova. Infelizmente, é a única do estado, mas é um bom começo.

Hemodiálise

É grave a crise financeira no setor de hemodiálise, sem reajuste na Tabela do SUS desde setembro de 2013, o que tem levado a fechamento de clínicas, endividamento, redução do número de vagas, corte de funcionários, sem receber pacientes novos em muitas unidades. O ministro da Saúde reconheceu a defasagem, mas disse à presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia que não tem dinheiro para o reajuste e que o setor se virasse. Só pode ser virando sucata.

De tirar o chapéu

O presidente da Associação Comercial, Alexandrino, criticou o presidente da Câmara pela desordem do centro da cidade. Ronny desceu o porrete dizendo que Alexandrino tem medo de direcionar a cobrança à pessoa certa, que é Ronaldo, e que os vereadores não têm responsabilidade nisto.

Ronny está certo, pois Alexandrino tinha mesmo de direcionar a cobrança do mais eterno dos assuntos ao prefeito. Mas Ronny está errado, ao dizer que não tem nada com isto. Afinal, cabe à Câmara, cobrar o prefeito para que ele realize as coisas que o município precisa.

Ou então, nenhum vereador deveria sair dizendo que indicou esta e aquela obra para esta ou aquela comunidade. Ao que parece, o medo está perto de virar epidemia na cidade.

ALONSO AMARAL

A bagunça estabelecida há décadas no centro comercial é responsabilidade de todos

Projeto de lei

Queria sugerir que algum deputado fizesse um projeto de lei que obrigasse todo hospital municipal, ou unidade de emergência central, a ter o que deveria ser uma obrigação: um kit emergência (carro de parada com ambu, laringoscópio, material de entubação) aspirador, desfibrilador e um respirador.

Deveria ser rotina, mas não acontece assim. E os médicos submetidos a estes plantões vivem um estresse infernal, o medo da responsabilização e o pânico ético de ver um paciente morrer diante de si sem poder intervir.

BRT

Ronaldo marcou, ao que parece, um tento definitivo na guerra de liminares sobre o BRT. A obra que não havia parado, até porque a prefeitura não teve queda de receita, deve retomar o ritmo natural evitando prejudicar ainda mais os comerciantes daquela região. Afinal, o IPTU chegou com reajuste para todos.

Impeachment

As denúncias mais recentes estão revelando que a campanha de Dilma foi abastecida através de dinheiro ilegal pago pelas empreiteiras (Odebrecht/ Andrade Gutierrez) ao marqueteiro João Santana, assim, também, como a Agência Pepper, via governador de Minas, Fernando Pimentel, que também não tem salvação. É a pá de cal. A dúvida é se a chapa será cassada pelo TSE ou o impeachment chega antes.

Moro

Como havíamos dito, o Moro foi além dos sapatos na liberação dos áudios de Dilma. Jogou xadrez diante do evidente ato de obstrução à Justiça que ela iria praticar.

Ao enviar os autos ao Supremo, pediu desculpas pela divulgação, não pela gravação, porque foi legítima. Joga, novamente, xadrez, ao reconhecer o poder do STF.

@cesaroliveira10

@Nunca interrompa sua mulher quando ela começar a falar. Um ano passa rápido

@Tem gente tão narcisista que quando vê um relâmpago olha pra cima pensando que é Deus querendo tirar selfie com ela

@Tem certos políticos que quando falam em ética no Congresso me lembram uma quenga jurando amor eterno

@Ejaculação precoce é tipo assim, você estar no parque da Disney e perder o cartão de crédito antes de entrar no brinquedo

@Nestes tempos de violência política não custa lembrar que a única coisa boa que conseguimos no peito é leite...

@Não há fora Cunha, sem fora Renan! E vice-versa

@Dilma vai aproveitar a xepa para recompor ministério

@Venho aqui acusar abertamente minhas contas e impostos de uma tentativa de golpe contra minha pessoa. Não me deixem só...

@Cunha tem driblado tanto a Justiça que pode ser convocado para compor ataque da seleção

@Esperando aquela parte que soa a corneta e aparece a cavalaria pra botar ordem no massacre

@Benefício social de um governo não é salvo-conduto criminal; não se justifica corrupção usando os pobres como proteção moral

@A vantagem de Dunga treinar a seleção brasileira é que entre o talento e a incompetência ele não deixa dúvidas

@Erros são certezas; acertos, possibilidades!

@Temer aparece em foto ladeado por Jucá e Cunha. Não sei porque, me lembrei do bom e do mau ladrão e me deu vontade de comprar uns pregos

@PMDB será primeiro grupo no governo a escolher seus ministros na grade jurídica do partido

@Brasília em suspense espera que a qualquer momento Katia Abreu jogue uma taça de vinho na cara de Temer

@Esperar renovação com Michel Temer&amigos é acreditar que o purgatório será melhorado porque o diabo mudou de lado

@Capeta teme que PMDB tome gosto e desfaça sociedade milenar

@Entregador de pizza vai ao Planalto levar encomenda e é convidado para assumir ministério

@Marina reclama que PMDB não pediu desculpas ao povo, mas esquece que levou 20 anos no PT e saiu calada

@Temer estima que em 5 dias IBGE já tenha recenseado todos os peemedebistas que deixaram os cargos no governo

Ângelo Almeida aposta no desgaste de Ronaldo para vencer

GLAUCO WANDERLEY

O PSB terá candidato a prefeito de Feira de Santana pela primeira vez na história, através do ex-petista Ângelo Almeida, confirmado há poucos dias pelo partido. Ciente das dificuldades de disputar a eleição por um partido pequeno, o ex-vereador acredita que a cidade busca alternativas, após o longo período sob a liderança do prefeito José Ronaldo, que chegou ao poder em 2001.

O candidato do PSB equipara o atual mandato de Ronaldo ao anterior, de Tarcízio Pimenta

O partido é pequeno, o senhor só teve mandato de vereador e por três vezes tentou sem sucesso a Assembleia Legislativa. O que esperar de uma eleição para prefeito?

Uma candidatura que será inovadora, sugestiva de novas ações políticas e de gestão para Feira de Santana. É necessário, porque nos parece que as duas últimas gestões de Feira, de Ronaldo e de Tarcízio, se parecem muito. E ambas foram muito ruins do ponto de vista administrativo, de planejamento para construção de uma cidade mais igual. Não conseguiram dar respostas.

Como fazer campanha só com doações de pessoas físicas se pessoas físicas não doam?

Temos um diálogo com o partido, que está priorizando Feira de Santana. Isso já ficou claro nas inserções do horário político nacional [Ângelo apareceu algumas vezes na TV local, nos horários comerciais que normalmente seriam ocupados pela cúpula estadual ou nacional do partido]. Foi um sinal de que vão atender a demanda que é necessária para nós. Estamos contando que a Executiva Nacional vai nos assegurar a produção da propaganda no horário eleitoral de rádio e TV. É estratégico para o PSB ter uma candidatura em Feira, pela importância da cidade. Fora isso, não tenho nenhuma pretensão de estar dialogando com cabo eleitoral para discutir "política pecuniária". Então por que a gente precisa de recurso?

E dá pra ganhar eleição assim?

Dá. É importante valorizar setores da sociedade civil organizada. Isso vamos fazer e aí existe um espaço para a gente trabalhar. Vamos buscar que cada vereador possa produzir seu material de campanha, e a gente dentro do que puder, conseguir contribuições de amigos e correligionários. Se a demanda da sociedade é essa, por que não seguirmos nessa linha? A demanda da sociedade é a gente fugir do troca-troca, do toma lá, dá cá, que é o que ocorre de fato no processo eleitoral. Não tem porque a gente pelo menos não tentar. Eu sou muito persistente e renitente nos meus princípios. Tanto que vim de três eleições para deputado estadual. 2006 tive 9.700 votos, em 2010 tive 25.500 e em 2014, 35.519. Então não vejo porque não ter ânimo, estímulo pra fazer a campanha. Sabendo que vamos enfrentar dificuldades.

Ser aliado de Dilma e do PT e ser de esquerda atrapalha no momento atual que se vive na sociedade brasileira?

No momento a gente costuma dizer que a direita, que estava no armário, saiu. Até pouco tempo atrás, pouca gente iria se expressar dizendo 'sou da direita'. Na minha geração está acontecendo pela primeira vez.

Temos a clareza de que existem pessoas que pensam e se identificam como direita e outros como esquerda. Cientificamente falando, o que existe de fato é que 30% da sociedade brasileira é direita, 30% é esquerda e 40% flutuam. Esses que a gente tem que perseguir.

Mas hoje a direita não está majoritária?

Não creio. A gente vê majoritariamente nas ruas, litigando por questões que são nacionais, mas não sei se irá se confundir com as municipais. É uma campanha local, onde da mesma forma que a esquerda pode estar sendo rechaçada pela maioria (nacionalmente), percebemos que existe um campo fértil para debater uma nova política em Feira de Santana. Porque aqui quem está no poder não está apenas há 16 anos. No conjunto de quem está no poder já se vão 50 anos. Em 2016 está fazendo 50 anos que João Durval se elegeu a primeira vez como prefeito. De lá pra cá, efetivamente formaram grupos políticos na cidade quatro lideranças. João Durval, José Falcão, Colbert Martins e José Ronaldo. Esses todos estão juntos. Dialogar com nossa cidade apresentando um quadro novo de propostas, de uma Feira de inovação, desenvolvimento sustentável, acho que é uma janela de oportunidade a ser trabalhada.

Vamos dizer que hoje é 1 de janeiro de 2017, o senhor ganhou a eleição e está sendo empossado. O que muda a partir de "amanhã"?

As cabeças que irão pensar Feira serão outras. Hoje temos um acúmulo de pessoas que pensam a cidade, que a cidade cansou dessas pessoas. Elas estão aí seguramente há mais de 20 anos. E não vejo neste momento nada que possa nos sugestionar que possam mudar sua forma de pensar para criar expectativas de uma cidade melhor, mais igual, mais justa. A periferia da cidade está pedindo mais atenção. O Centro passa por um processo em que as pessoas estão estressadas com a cidade. Antes de assumirmos, ao ganharmos as eleições, já no programa de governo haveremos de apresentar o que será Feira de Santana a partir do dia 1 de janeiro de 2017.

Dá pra ser mais específico?

Acho que dá sim. Primeiro ponto a gente construir o programa ouvindo a sociedade, chamando as pessoas, os diversos segmentos representativos, para dialogar o programa que está sendo construído e estudado. Inclusive vocacionando para desenvolver trabalho dentro da economia criativa, da construção da cidade criativa, capaz de ser indutora de desenvolvimento de talentos. A construção de um pólo de cultura é importantíssimo. Companheiros nossos têm dito que Feira é miniatura de São Paulo. Falta se organizar. Tem que deixar de compreender a cidade apenas como grande entroncamento rodoviário. Construir também um plano para nascer em Feira um pólo tecnológico digital, copiando o que ficou como legado do próprio Eduardo Campos [ex-governador de Pernambuco e candidato a presidente do PSB, falecido em desastre aéreo], que fez a construção do pólo digital em Recife, que hoje é uma referência. Um programa de governo onde a tecnologia social seja aplicada. Onde a cidade possa criar cooperativas regionais, para que elas prestem serviço para a cidade, e a economia fique dentro da cidade, gerando emprego e renda, o que é um trabalho inclusivo. Cada uma tendo sua cooperativa baseada em tecnologia social e a prefeitura dá o suporte, a infra-estrutura, os técnicos para poder fazer essas cooperativas caminharem e cobrar a prestação do serviço e a aplicação do recurso.

O que há de pior na administração de José Ronaldo?

A absoluta falta de planejamento. Fica claro isso com o pouco caso que fizeram do Plano Diretor. O de Feira foi aprovado na Câmara em 1992. Portanto, já se vão 24 anos sem a cidade fazer esse debate. Existem elementos que deixam muito marcante o quanto foram ruins esses últimos oito anos. Por exemplo a cidade fugiu do transporte público, mas não é porque deu vontade nas pessoas de não usar mais o transporte público. Foi uma coisa que foi acontecendo em cima da falência da qualidade do transporte. Para quem sabe como funciona a política de Feira de Santana, se fosse uma operação Lava Jato em Feira apurar o que fizeram com as empresas de transporte, nas sangrias efetuadas a cada período eleitoral... Quando vereador, assim que assumi o mandato, descobrimos através de denúncia feita no meu gabinete, que tinha gente embaixo do Gabinete do prefeito, funcionário graduado da prefeitura, tirando vale-transporte de envelope de milhares de funcionários, professores inclusive, e traficando aquilo fora da prefeitura. Fizeram uma sindicância e em 30 dias ficou o dito pelo não dito, e isso não foi apurado. Mas estava ali apontado claramente já um dos indícios de que o transporte público de Feira de Santana vinha sendo sangrado pela máquina administrativa. Perdeu sua referência, deixou de ser eficiente. Principalmente nesses oito anos últimos de governo, houve uma fuga das pessoas buscando alternativas. Hoje, embora tenha uma frota nova, não vai solucionar as necessidades básicas principalmente de quem mora na periferia, tem necessidade de sair de casa, ir ao centro, voltar, pra trabalhar, pra lazer. É um transporte público falido, quebrado, embora os ônibus sejam novos.

O que há de melhor na administração de José Ronaldo?

Hoje está difícil encontrar. Diria que no primeiro momento, lá atrás, a partir de 2001, Feira deu um salto muito forte. Por exemplo o SUS passou a ser gestão plena. O orçamento de Saúde vinha pelo governo do estado. [Com a gestão plena o município passou a ter, por exemplo 100 postos de Saúde Básica nos bairros. Por menor que eles sejam, para quem não tinha nada passa a ser grande coisa. E olha que para isso tem que ter um carro pra atender aquele posto. E o carro foi contratado de alguém, que está ali naquele bairro, naquela região. Aí tem o auxiliar de serviços gerais, o vigilante. Elementos para fazer política Ronaldo teve sobrando. E fez com uma certa competência. Fez boa gestão administrativa, arrumou. Feira não tinha crédito pra comprar nem mais um prego quando saiu do governo de Clailton Mascarenhas. Ele teve essa capacidade. Fez boa gestão do ponto de vista administrativo e conseguiu mudar o perfil da cidade a partir desses elementos que ele soube trabalhar. O que digo é que a partir de 2013 especificamente, de lá pra cá a gente percebe que as pessoas da cidade estão procurando outra alternativa a este modelo de governança atual. Se vai acontecer ou não, quem vai dizer são as urnas. Até aqui foram eleitos e reeleitos, com viadutos ou sem viaduto, com choro ou sem choro. Vamos ver se esse ano vai acontecer novamente.

Arrecadação municipal cresceu em 2015

GLAUCO WANDERLEY

A prefeitura de Feira de Santana arrecadou R$ 96 milhões a mais em 2015, a despeito da crise e das constantes referências a queda de receita, que permearam a fala de autoridades federais, estaduais e municipais durante todo o ano. Mesmo descontando a inflação alta, houve crescimento real.

A arrecadação total (Receita corrente líquida) subiu de R$ 764 milhões em 2014 para R$ 860 milhões em 2015. Um crescimento de 12,6%, para uma inflação anual de 10,67% pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE, órgão oficial de estatísticas do governo federal.

Algumas fontes minguaram, mas nenhuma teve valor nominal menor que no ano anterior. Outras tiveram grandes aumentos. Entre as principais, o ICMS foi a maior surpresa, ao crescer 21% (que representaram um ganho de quase R$ 35 milhões de um ano para outro). No item "Outras receitas correntes" houve avanço de 77%. Em compensação, tiveram crescimento bem abaixo da inflação o IPVA (imposto estadual pago pelos donos de carro), FPM (Fundo de Participação dos Municípios, distribuído pelo governo federal), IPTU (municipal) e ITIV (municipal, cobrado na transferência de imóveis).

A tabela que acompanha este texto lista os valores de algumas receitas em 2014 e 2015 para efeito de comparação. Estão organizadas da que teve maior crescimento para a de menor crescimento.

No ICMS, que é a principal fonte de receita oriunda do governo do estado, o secretário municipal da Fazenda, Expedito Eloy, acredita que teria ocorrido uma queda, se não fosse o trabalho de contestação que o município faz dos índices, com apresentação de recursos pedindo revisão dos cálculos da Secretaria Estadual da Fazenda. O estado calcula ano a ano o índice de cada município para divisão dos impostos. No último ano, foram 35 recursos integralmente aceitos e um acatado parcialmente. Nenhum foi rejeitado.

Expedito aperta o cinto: "Despesa nova é palavrão"

PESSOAL

O município portanto mantém as contas em ordem, mas está próximo do "limite prudencial" de gastos com pessoal, definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Com os reajustes salariais de 2016, entre eles o de 13% para os professores, há um risco dele ser ultrapassado.

"Isso realmente preocupa porque as transferências estão descendo. Se continuar assim vamos ter o limite comprometido", calcula o secretário da Fazenda, Expedito Eloy.

Ele assegura que vigora desde o início do ano passado uma norma não escrita, segundo a qual, excetuando vagas de concursados, só entra alguém nos quadros do município se outro sair.

ECONOMIA

O secretário afirma que para manter as finanças do município saudáveis, vinha preventivamente adotando medidas de contenção de gastos, antes que os números piorassem.

Por exemplo, a conta de água do Centro de Abastecimento foi reduzida com o passar do tempo. Hoje é 50% menor do que em 2013, quando o atual governo assumiu.

Para alcançar este resultado, foi montada uma equipe na Sefaz, com ex-funcionários da Embasa e da Coelba, que monitora cada unidade consumidora do município. Gastos com buffet, renovação de equipamentos de informática, tudo é controlado de perto. Houve, nas palavras do secretário, "redução sistemática de gratificação salarial". Secretários municipais perderam 20% do salário a partir de janeiro deste ano. "Despesa nova é palavrão", avisa.

Expedito tem obsessão pelo corte de gastos e para demonstrar isso, aponta para o teto da sala onde recebe a Tribuna Feirense, com uma das duas lâmpadas apagada, já que o sol providencia iluminação natural pela janela.

Na outra ponta, o secretário tenta arrecadar. A Sefaz não para de enviar pelos Correios mala direta com cartinha de cobrança e ele visita pessoalmente contribuintes em débito, em busca de pagamento ou negociação.

Atualmente, está empenhado em distribuir cartazes do programa Concilia Feira, a campanha de anistia de juros e multas para quem está devendo aos cofres municipais. Concilia Feira é uma das poucas esperanças da prefeitura de manter a receita pelo menos estável neste ano de aprofundamento da crise econômica.

Em 2016 a queda é real

Se a queda da receita em 2015 não passou de discurso, em 2016 os dados iniciais apontam para uma redução real e drástica.

As receitas oriundas do estado e da União caíram 12,19% em janeiro e 16,67% em fevereiro. A Sefaz do município ainda não tem dados sobre a receita própria. Mesmo assim, a situação é inédita para o secretário, que integra o governo José Ronaldo desde o primeiro mandato, iniciado em 2001, quando Expedito era o segundo homem na secretaria, então comandada por Joaquim Bahia.

"De 2001 para cá nunca houve queda. Mas este ano é uma incógnita", comenta Expedito, ainda sem querer acreditar no pior.

Com o aperto no cinto, Expedito afirma que não haverá lançamento de pacote de obras em 2016 pelo prefeito José Ronaldo.

	2014	2015	Crescimento em R$	Crescimento percentual
Receita corrente líquida	**764.158.424,05**	**860.553.356,98**	**96.394.932,93**	**12,61%**
RECEITAS COM CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO				
	2014	2015	Crescimento em R$	Crescimento percentual
Outras receitas correntes*	26.179.625,54	46.353.722,32	20.174.096,78	77,06%
Renda e proventos, qualquer natureza	15.020.108,20	19.199.132,15	4.179.023,95	27,82%
ICMS	167.292.075,94	201.994.308,02	34.702.232,08	20,74%
FUNDEB	28.580.706,73	32.377.617,07	3.796.910,34	13,28%
* inclui multas de trânsito, taxas municipais, eventuais pagamentos de dívida ativa e outras receitas avulsas				
RECEITAS COM CRESCIMENTO ABAIXO DA INFLAÇÃO				
	2014	2015	Crescimento em R$	Crescimento percentual
IPVA	34.950.613,83	38.572.040,22	3.621.426,39	10,36%
FPM	75.730.355,70	82.891.929,81	7.161.574,11	9,46%
IPTU	45.197.566,81	48.900.681,31	3.703.114,50	8,19%
ITIV	17.401.088,64	18.679.154,60	1.278.065,96	7,34%
Outras transferências correntes*	168.034.894,57	176.971.154,35	8.936.259,78	5,32%

* inclui o dinheiro enviado pelo governo federal para a Saúde e assistência social

Clubes de Feira pagaram para jogar no Baianão

Situação do Jóia da Princesa no final de março: gramado nem começou ainda a ser reposto

A classificação do Fluminense à semifinal do Campeonato Baiano não vai tirar as contas do clube do vermelho. Passando ou não à final, ainda vai disputar quatro jogos. Os três times locais na competição pagaram caro para jogar. O Tremendão, o Touro do Sertão e a Águia do Sertão gastaram muito para colocar suas equipes em campo e o fato do Joia da Princesa estar em reforma contribuiu para aumentar o prejuízo.

Graças às duas vezes em que enfrentou o homônimo da capital, o Bahia de Feira teve sorte um pouco melhor. A derrota nos dois confrontos foi compensada com uma renda líquida de R$ 57.210,11.

Os pequenos clubes nutrem as expectativas de que os problemas de caixa sejam resolvidos com a venda de uma revelação. O problema é que jogadores que despertam atenções de olheiros nem sempre surgem.

O Fluminense ficou com saldo negativo de R$ 512,29, na primeira fase. No borderô (o relatório oficial de cada jogo) da primeira partida das quartas de finais, o prejuízo foi de 1.736,36. Poderia ser pior se não tivesse enfrentado o Bahia, no Estádio de Pituaçu, quando arrecadou R$ 37.590, que após descontos e despesas renderam apenas R$ 5.285,33 a serem trazidos de volta para casa.

De acordo com o presidente Gerinaldo Costa, até o momento o prejuízo soma R$ 200 mil. A receita do clube chega a R$ 70 mil mensais com patrocinadores, sendo a prefeitura o maior deles. E o custo para manter a equipe e sua estrutura extracampo no mesmo período chega a R$ 140 mil.

"Temos um grupo coeso que acaba dividindo as dificuldades", diz o dirigente. "Cada um contribui como pode". Ele aposta suas esperanças de boa renda em dois dos jogos restantes – os dois contra o Bahia, quando em um deles terá mando de campo.

Ele se queixa de que "a torcida não se mobiliza para ir para outra cidade", seja Riachão do Jacuípe ou Salvador. Nos anos de 2014 e 2015 o Flu disputou a Segunda Divisão. Em 2013, quando estava na Primeira e jogou no Joia (mas acabou rebaixado), a presença do público foi melhor do que neste ano.

FEIRENSE

Tendo como base os dados expostos nos borderôs, a diretoria do Feirense teve que desembolsar R$ 11.027,45 para cobrir os custos dos mandos de campo. O Feirense não enfrentou nenhum dos grandes, o que poderia ter mudado a realidade financeira. E pior: caiu para a Segundona, o que indica piora nas bilheterias em 2017. Para reduzir custos o time já tratou de demitir todos os jogadores.

Os resultados financeiros poderiam ter sido piores, caso as prefeituras de Riachão do Jacuípe e de Senhor do Bonfim, mandos de campo do trio local cobrassem uma taxa pelo uso dos seus estádios. O Flu atuou duas vezes em Pituaçu, que cobra R$ 1 mil para cobrir os custos.

Os itens de descontos e despesas numa partida de futebol chegam a 27, se todos forem cobrados. Sobreviver sem patrocínio é extremamente complicado. Há o "seguro do público pagante" (?) de 0,15%; INSS sobre várias coisas; quadro móvel da FBF (Federação Bahiana de Futebol); e 5% para a federação local. Numa das piores rendas do certame – Feirense e Galícia – com apenas R$ 940 arrecadados, destinaram-se R$ 42 para a entidade. Em compensação, no clássico BAVI, a FBF levou para os cofres quase 40 mil reais.

O radialista esportivo Paulo José avalia que apesar da reforma do Joia da Princesa, a ausência de público nos estádios e a consequente quebra na receita das bilheterias, deve-se à fórmula da disputa do campeonato, que considera não apenas ultrapassada, mas prejudicial aos cofres dos clubes. "É um campeonato que não desperta a atenção da torcida para que se mobilize e vá aos estádios", acredita.

Justiça do Trabalho adota turnão

O Tribunal Regional do Trabalho da Bahia (TRT5-BA), incluindo as Varas do Trabalho de Feira de Santana, implementa medidas para a redução das despesas de custeio e fixa o turno único de funcionamento das unidades do TRT5, na capital e no interior, das 8 às 15h30, de segunda a sexta-feira, a partir do dia 4 de abril (segunda-feira) até o final do ano.

As audiências já designadas em outros horários poderão ser realizadas até 29 de abril, data em que se uniformizará o expediente. Até 19 de dezembro, o atendimento ao público nas Varas do Trabalho será realizado das 9 às 14 horas, de segunda a sexta-feira. Segundo o tribunal, o novo horário de funcionamento não implica em redução de jornada de trabalho de magistrados e servidores.

As medidas objetivam reduzir despesas em razão dos elevados cortes no orçamento da Instituição, com redução de 31,99% no orçamento de custeio e de 92% nos recursos de investimentos previstos.

Segundo o TRT baiano, outros 20 Tribunais Regionais do Trabalho também já reduziram o horário de expedientes em virtude dos cortes em toda a Justiça do Trabalho. Redução de contratos; adiamento de obras e reformas; suspensão de projetos que necessitem de investimentos; limitação de gastos com diárias e passagens, bem como materiais de consumo também estão entre as medidas anunciadas.

PEDIDO DE LICENÇA AMBIENTAL DE LOCALIZAÇÃO-LL

A TREVO DERIVADOS DE PETRÓLEO LTDA, 14.486.153/0019-24 torna público que está requerendo à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Município de Rafael Jambeiro-BA, a Licença de comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, localizada na Rodovia BR 116, KM 486, S/N, Argoim, Rafael Jambeiro- BA.

Fernando Silva Chagas
Sócio/Proprietário

Passeata contra o impeachment ocupa o centro de Feira de Santana

Ney Silva

Bandeiras do MST e trabalhadores rurais, até de outros municípios, estiveram presentes

Sindicalistas, políticos de esquerda e integrantes de movimentos sociais fizeram em Feira de Santana na tarde desta quinta-feira manifestação contra o processo de impeachment que a presidente Dilma Rousseff enfrenta no Congresso, que classificam como "golpe".

Manifestações similares foram organizadas em todo o país no 31 de março, que é também o aniversário do golpe militar de 1964, que implantou a ditadura.

Os manifestantes se concentraram na Praça do Nordestino e depois saíram em passeata pelo centro comercial. Em frente à prefeitura o grupo entrou pela avenida Getúlio Vargas e encerrou o ato na esquina com a rua Barão do Rio Branco.

"Trata-se de derrubar uma presidente eleita por 54 milhões de brasileiros e que aquelas pessoas que não votaram nela estão inconformadas com os resultados das urnas e tentam deslegitimar os votos de milhões de brasileiros que elegeram Dilma em 2014", argumentou a advogada Thaís Carvalho, da Frente Brasil Popular, uma das responsáveis pela organização do ato, em entrevista ao Acorda Cidade.

"Não vamos aceitar de jeito nenhum um golpe nesse país. E também não vamos aceitar que os direitos dos trabalhadores sejam atingidos por quem quer que seja. E por isso estamos nas ruas", completou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Ferreira Sales, o Zé Grande.

O deputado estadual Zé Neto, líder do governo na Assembleia Legislativa, disse que "querem dar um golpe no povo brasileiro e enfraquecer as políticas públicas que construímos em nossa história recente".

Aviões, É o Tchan, Cláudia Leitte e Igor Kannário na pipoca

A prefeitura de Feira de Santana anunciou a lista final de artistas contratados para animar o folião pipoca na Micareta, que acontece de 28 de abril a 1º de maio. O anúncio foi feito pelo prefeito José Ronaldo de Carvalho e pelo secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Rafael Cordeiro.

Na quinta-feira, tem a banda Aviões do Forró. Na mesma noite se apresentarão a Banda Eva e o sertanejo Daniel Vieira.

Na sexta, comparecem Saulo, É o Tchan, Luiz Caldas e o gordinho Neto LX.

No sábado a avenida será ocupada pela alegria de Durval Lelis, seguido de Amanda Santiago e Leo Santana, além de Mari Antunes e banda Babado Novo.

O pacote de atrações é encerrado no domingo com Claudia Leitte, Psirico, Batifun e pra encerrar, Igor Kannário.

"Vamos realizar uma grande festa que com certeza vai agradar aos foliões, porque as atrações anunciadas são esperadas por todos eles", avaliou o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Rafael Cordeiro.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

Um século de um jovem senhor

No dia 12 de março de 1916, a comissão construtora do edifício escolar J.J. Seabra (constituída dentre outros do Sr Bernardino Bahia e do cel. Agostinho Froes da Mota), fez a entrega do suntuoso prédio ao governador do Estado José Joaquim Seabra, sendo, de logo, solenemente inaugurado contando com a presença do mesmo.

Foi edificado especificamente para congregar as escolas complementares, elementares e jardim de Infância existentes na sede do município e que, por força da Constituição do Estado de 24 de agosto de 1895, poderiam funcionar em um só grupo.

Quando pela Lei nº 1846 de 14 de agosto de 1925, o governo estadual resolve instalar escolas normais no interior. Feira de Santana desponta como uma das cidades ideais para localização de uma delas, fato que se concretiza por ato do então governador do Estado Dr Francisco Marques de Goes Calmon em 27 de janeiro de 1926.

Apesar do empenho havido nos idos de 1925 e 1926, a fim de dotar a Escola Normal de edifício próprio, isto não ocorreu, visto que entrou em funcionamento em 1º de junho de 1927, utilizando o majestoso edifício do grupo J.J. Seabra, sito à rua Conselheiro Franco até 1956. A partir dai, a Escola Normal passou para novo prédio na gestão do Dr Dival Pitombo, comparecendo aos atos inaugurais o governador do Estado Dr Antonio Balbino e o secretário de Educação Aloisio Shorth.

O antigo prédio J.J. Seabra foi ocupado pelo Colégio Estadual de Feira de Santana e depois pela Faculdade Estadual. Hoje, pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana, abriga o CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte) e o Museu Regional de Arte.

Um século depois, o antigo prédio J. J. Seabra construído para funcionar como escola primária, fato que durou apenas onze anos, continua belo, grandioso, faustoso como nos seus primeiros dias de vida.

Neide Cruz
é professora de História, pesquisadora, faz parte da Academia de Letras e Artes e do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana.

Ambulatório da Uefs no CSU a passos de tartaruga

Parte da obra ainda está por concluir, mas a pintura já está sendo feita

LANA MATTOS

Um ambulatório para os cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), com diversos serviços gratuitos à comunidade, inclusive pequenas cirurgias, está sendo instalado no Centro Social Urbano (CSU). Até aí, tudo ótimo. O problema é que as obras começaram em junho de 2014, com prazo de seis meses para conclusão, o que até agora não aconteceu.

Em visita ao local, percebe-se que do lado de fora os serviços parecem terminados, com o prédio da antiga Clínica Odontológica da Uefs (que foi ampliada e transferida para o Campus), na Rua Tostão, no bairro Cidade Nova, já pintado. De fato, falta pouco para a reforma terminar: pintura, piso, climatização, mobiliário e equipamentos de informática, basicamente, mas esse "pouco" caminha muito lentamente.

A Tribuna esteve no prédio, que pertence ao governo do estado (bem como todo o CSU), na manhã de quinta-feira (31), e encontrou apenas dois pintores. Um deles conversou com a equipe mas não quis se identificar. Ele contou que "o empreiteiro só aparece de vez em quando" e que falta material para trabalhar. Mostrou que havia apenas uma lata de tinta, que se acabasse o obrigaria a ir para casa por falta de material.

Na verdade, o prédio já estava pintado, mas o serviço foi mal feito, deixando buracos sem massa corrida, sendo, portanto, necessário contratar uma segunda equipe para consertar a pintura.

Há um buraco no gesso, que precisaria ser fechado antes do serviço de pintura. Há também duas pias colocadas em lugares trocados e ainda não destrocadas. Conforme o profissional, a pintura deveria ser o último serviço a ser feito. Mas parece que a obra não tem sido tocada com o profissionalismo que merece.

Segundo Nádia Ribeiro Machado Silva, gerente de projetos e obras da Unidade de Infraestrutura e Serviços (Uninfra) da Uefs, a obra está numa etapa avançada e a perspectiva para conclusão é em maio, seguindo depois para a etapa de colocação dos equipamentos.

Ela assegura que não faltaram recursos financeiros para o projeto, fruto de parceria da Uefs com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab). O ritmo da obra, ela explica, "diminuiu por conta de alguns serviços não serem executados diretamente na obra", a exemplo dos móveis que estão sendo confeccionados. Mas garante que tem cobrado celeridade das empresas.

Quem faz 16 até o dia da eleição pode votar

Mesmo tendo no momento 15 anos de idade, o jovem que completar 16 anos até o dia 2 de outubro de 2016, data em que se realizará a votação do primeiro turno das Eleições 2016, pode solicitar, desde já, o primeiro título do eleitor a fim de participar do pleito deste ano. Mas só se fizer a solicitação do título de eleitor até o dia 4 de maio, quando ocorrerá o fechamento do cadastro eleitoral. É a data limite, em todo o país, para qualquer tipo de solicitação junto à Justiça Eleitoral.

Para fazer a inscrição, o adolescente deve comparecer ao cartório eleitoral ou postos de atendimento nos SACs com documento de identificação com foto, comprovante de residência recente e comprovante de quitação militar, no caso dos que sejam do sexo masculino.

Na Bahia, dos cerca de dez milhões de eleitores aptos a votar no momento, quase 139 mil têm entre 16 e 17 anos e só votarão se quiserem. Desses, pelo menos 77 mil fizeram o recadastramento biométrico.

O atendimento pode ser feito nos cartórios eleitorais espalhados por todo o estado ou nos postos dos SACs. Neste último caso pode ocorrer o agendamento de horário através dos telefones 0800-0715353 (telefone fixo), ou pelo site www.sac.ba.gov.br.

Até essa sexta-feira (1º de abril), o TRE-BA realiza a "Semana do Jovem Eleitor". A campanha, coordenada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é nacional e tem o objetivo de incentivar o alistamento eleitoral de jovens.

Dom Itamar Vian
Luzes no Caminho
di.vianfs@ig.com.br

Razões para mentir

Neste 01 de abril celebra-se o Dia da Mentira. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos revela que 91% da população admitem que mentem, de vez em quando. Pelo menos uma vez por semana. É possível que alguns dos restantes 9% tenham mentido ao responder a enquete. A arte de mentir nasceu junto com a humanidade. Filha do pecado, é impossível que desapareça algum dia.

A MENTIRA se apresenta de muitas maneiras, desde a mentira infantil, a mentira social, a mentira política, até as enganadoras estatísticas. No dia 8 de agosto de 1974, Richard Nixon, o 37º presidente dos Estados Unidos, teve de renunciar porque foi provado que havia mentido.

A PESQUISA procurou saber também porque as pessoas mentem. Foram apontados cinco "bons motivos" para não dizer a verdade: para obter um emprego, para encobrir um erro cometido, para embelezar um relatório, para manchar a reputação de alguém e para encobrir outra mentira.

NA REALIDADE não existe nenhum motivo bom, nenhum motivo justo para mentir. A mentira pode solucionar uma situação no momento, mas provoca muitos outros problemas. É significativo um dos cinco motivos para mentir: para encobrir outra mentira. A pessoa mentirosa torna-se refém da mentira e precisa continuar mentindo até ser desmascarada. O bom senso do povo garante: o diabo faz a panela, mas não faz a tampa. Por sinal, o diabo é considerado o Pai da Mentira.

O MENTIROSO acaba acreditando em sua própria mentira. Enganar os outros é condenável, mas enganar a si mesmo, é trágico. Ao ser desmascarado, o mentiroso apela para um cipoal de desculpas. As mais freqüentes: eu não sabia, foi engano, fui mal entendido, não vi, ouvi de outra pessoa, fulano me disse.

NA OLIMPÍADA de 1928, em Amsterdã, o juiz ia dar a medalha de ouro ao francês Lucien Gaudin, na prova de esgrima. Ele porém, tirando a máscara de proteção, confessou ao juiz uma infração. Perdeu a medalha,mas seu nome e seu caráter ficaram nas páginas de ouro da história.

É SEMPRE condenável mentir, mas existem três pessoas a quem não se deve mentir de jeito nenhum: ao padre, ao médico e ao advogado. Os três não poderão realizar seu trabalho se não partirem da verdade e a mentira vai trabalhar contra o mentiroso. É por isso que a sabedoria do Evangelho esclarece: "A verdade vos libertará" (Jo 8,32).

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Os Fogatas! No Domingo tem Teatro

O Domingo tem Teatro anuncia para esse domingo (03), às 10h30 no teatro do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) a estreia de "Os Fogatas!", espetáculo que reúne as técnicas do palhaço, o teatro de animação em luvas e trilha musical ao vivo. A livre adaptação da Cia. Cuca de Teatro é inspirada no Texto "Os Cigarras e Os Formigas" da autora Maria Clara Machado.

Além do espetáculo "Os Fogatas!", neste domingo o público é convidado a chegar mais cedo ao teatro, já a partir das 9h (hora em que a bilheteria abre) para assistir a apresentação musical da Orquestra de Câmara e em seguida fazer uma visita ao Museu Regional de Arte para apreciação dos trabalhos da artista plástica Maria Nazaré Santos. A exposição intitulada "Sou Baiana Sim Senhor... E Mulher" marca o início das comemorações dos 100 anos de construção do prédio principal do Centro Universitário de Cultura e Arte.

Além do funcionamento durante a semana, o Museu Regional de Arte abre suas portas sempre no primeiro domingo de cada mês para que as crianças junto com suas famílias e o público em geral possam ter mais contato com as artes.

Quem quer se tornar um fã do Domingo Tem Teatro, criança ou adulto, pode fazer a renovação e/ou inscrição da carteirinha de sócio, que pode ser feita aos domingos no horário das 09h00 às 12h30 ou pela internet através do email domingotemteatro@gmail.com.

Com a carteirinha em mãos o público passa a obter mais vantagens e benefícios no teatro e dos parceiros, assim como descontos nos ingressos em todas as sessões, concorrendo também aos sorteios semanais e ao sorteio especial de final de ano. Saiba mais sobre o Programa no site: www.ciacucadeteatro.com.br

Stand-up comedy chega a Feira de Santana

Depois do grande sucesso em São Paulo e popularização na capital baiana, agora será a vez de Feira de Santana sediar shows de stand-up comedy. O espetáculo, conhecido também como "humor de cara limpa", gira em torno de um comediante sem uso de cenário ou figurino, contando piadas autorais e observações bem humoradas sobre temas do cotidiano. A estreia acontecerá no dia 7 de abril, a partir das 20h, no Bar Premium, na Avenida Fraga Maia.

O projeto é encabeçado pelo humorista feirense Raphael Daywe e terá como convidados os comediantes soteropolitanos Matheus Buente, Tiago Banha, Gabriel Caldas e Lucas Carasek (campeão brasileiro de stand-up comedy em 2014), que vêm atuando em Salvador e festivais de comédia por cidades do interior do estado.

Sendo uma das máximas do formato "humor de cara limpa" o uso de piadas escritas pelos próprios humoristas, o público pode esperar um show diferente do que é acostumado a se ver. Temas desde transporte público, música baiana, redes sociais e até o preconceito racial são utilizados para arrancar o riso da platéia, do início ao fim a apresentação.

Festival de Música Universitária abre inscrições

Já estão abertas as inscrições para o Musa – Festival de Música Universitária de Salvador. Os interessados podem acessar o site www.festivalmusa.com.br para efetuar a inscrição para os prêmios de música e do Troféu Musa 2016, que escolherá a identidade visual da premiação, além de acessar os respectivos editais e demais informações. O prazo para participar do evento termina no dia 20 de abril.

Promovido pela Prefeitura de Salvador, por meio da Empresa Salvador Turismo (Saltur), em parceria com o Núcleo de Ações Culturais Estratégicas (Nace), o Musa tem como intuito estimular a irreverência criativa própria dos estudantes universitários, sob o conceito "Atitude e Criatividade". Além disso, pessoas da área de design ou com afinidade em artes plásticas podem participar da concepção do Troféu Musa 2016. A iniciativa é voltada para alunos matriculados nos cursos de graduação, mestrado e doutorado de instituições de ensino superior localizadas em todo o estado. O Musa oferecerá R$ 33 mil em prêmios, distribuídos nas categorias Música (1º, 2º e 3º lugar), Banda, Intérprete Masculino, Intérprete Feminino, Arranjo, Instrumentista e o Troféu Musa 2016.

Após a fase de inscrições será feita uma pré-seleção por uma comissão composta por cinco jurados, os quais escolherão as 24 composições que irão para a fase seguinte do Musa. Essas composições serão anunciadas no dia 28 de abril, em evento a ser realizado no Teatro Gregório de Matos. A última etapa será realizada em dia 22 de maio. As apresentações públicas do Musa acontecerão na Praça Caramuru, no Rio Vermelho, e serão abertas ao público.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 01/04

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
KARLA JANAÍNA	Zeca Petiscaria	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
GRUPO BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
GRUPO POP ZEN	Vegas	22	Rua São Domingos
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ALAN OLIVEIRA E SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
MAIRI MONTE ALEGRE	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

SÁBADO 02/04

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
FABRÍCIO BARRETO	Shopping Milenium	20	
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
NENEM DO ACORDEON	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova

Alô Cooperativa de Rádio Táxi de Feira de Santana - ALÔCOOPTAX
CNPJ: 07.008.919/0001-70 NIRE: 29 4 0003169 2

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA.

O Diretor presidente do Conselho de Administração da ALOCOOPTAX convoca os cooperados, que nesta data são de numero 42 (quarenta e dois), em condições de votar e serem votados para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada, no endereço situado na Avenida Senhor dos Passos, nº 110, sala 06, Serraria Brasil, Feira de Santana, Bahia, CEP: 44.003-144, no dia 16 de abril de 2016, às 09:00 horas da manhã, em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos cooperados; às 10:00 horas da manhã, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos cooperados; ou às 11:00 horas da manhã, em terceira convocação, com no mínimo dez cooperados; para deliberar sobre a seguintes ordens do dia:

ORDEM DO DIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1) Prestação de Contas do Exercício 2015.
   a) Balanço Geral;
   b) Relatório da gestão;
2) Destinação das sobras apuradas a distribuir ou das perdas do Exercício de 2015;
3) Distribuição de valores em caixa/banco de anos anteriores;
4) Revisão do valor da verba de representação(ajuda de custo) dos membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal;
5) Eleição e posse dos componentes do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal;

ORDEM DO DIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1) Reforma do Estatuto Social.

Observação: "A proposta do estatuto social, encontra-se à disposição dos cooperados na sede da cooperativa".

Feira de Santana- BA, 31 de Março de 2016.

José Cardoso dos Santos
Diretor Presidente

Embasa contesta lei que reduz taxa de esgoto

A tarifa de esgoto, que corresponde na Bahia a 80% do valor do consumo de água de cada cliente, é respaldada pela Lei Nacional de Saneamento Básico, adverte a Embasa, ao comentar a aprovação pela Câmara de projeto de autoria do vereador Pablo Roberto, que reduz o valor para 40% do consumo.

Em nota enviada à Tribuna Feirense, a assessoria de Comunicação da empresa estadual afirma que em Barreiras, cidade do Oeste baiano, lei semelhante foi aprovada e posteriormente suspensa pelo Tribunal de Justiça.

Na Bahia, a cobrança foi estabelecida pela Lei Nº 7.307/98, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 7.765, de 2000, sendo cobrado o percentual de 80% sobre o consumo de água para sistemas convencionais de esgotamento sanitário e 45% para os sistemas condominiais (onde a manutenção dos ramais internos é feita pelos próprios usuários).
A empresa menciona ainda que em alguns estados da Federação a tarifa de esgoto é de 100% sobre o consumo.

Mas de acordo com Pablo Roberto, a Embasa só opera o serviço em Feira de Santana mediante um contrato firmado com o município e portanto cabe a este fixar as normas do contrato.

A Embasa disse não ter ainda conhecimento oficial da lei aprovada na Câmara e que quando ocorrer, o caso será analisado pelo setor jurídico. A lei ainda não está em vigor, pois foi aprovada esta semana e depende de sanção do prefeito José Ronaldo.

A Embasa assegura que o percentual de 80% é destinado à cobertura dos custos operacionais com o sistema de esgotamento sanitário, bem como a depreciação, amortização e remuneração dos investimentos feitos no sistema.

A empresa acrescenta que desde 2007 os investimentos feitos em Feira de Santana somam cerca de R$ 300 milhões, dos quais mais de R$ 115 milhões foram destinados à ampliação e melhoria dos serviços de abastecimento de água e quase R$ 165 milhões voltados para o esgotamento sanitário e que atualmente a cobertura com coleta, tratamento e destinação adequada do esgoto doméstico em Feira de Santana é de 56%.

Está em andamento a segunda fase das obras de ampliação do sistema de esgotamento sanitário da cidade, contemplando as bacias de esgotamento Jacuípe e Subaé. A perspectiva é alcançar um índice de cobertura de até 65%. Na fase atual, estão sendo contemplados bairros como Panorama, Sítio Matias, Aviário, Conjunto Francisco Pinto, Conjunto Luciano Barreto, Fraternidade, entre outros.

Todo o esgoto lançado nas redes coletoras da Embasa em Feira é direcionado para uma das três estações de tratamento do município (Jacuípe I, Jacuípe II e Subaé) que, juntas, tem capacidade para tratar cerca de 400 litros de esgoto por segundo. Há também 23 estações de tratamento de esgoto de pequeno porte instaladas em residenciais e/ou condomínios.

COOBAFS
COOPERATIVA DOS BADAMEIROS DE FEIRA DE SANTANA

ERRATA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 2015

A Cooperativa dos Badameiros de Feira de Santana– COOBAFS, inscrita no CNPJ: 05.830.069/0001-66, vem Retificar o Edital de Convocação da AGE publicado no Jornal Tribuna Feirense em 24 de julho de 2015, para dele fazer constar as alterações abaixo indicadas.

Onde se lê no título de convocação:

"EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA 2015"

Leia-se:
"EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 2015"

Onde se lê no primeiro parágrafo:

"CONVOCA seus 28 associados para a **Assembléia Geral Ordinária** no dia **14 de Agosto de 2015"**

Leia-se:
"CONVOCA seus 28 associados para a **Assembleia Geral Extraordinária** no dia **14 de Agosto de 2015"**

Feira de Santana, 29 de março de 2016

Irandi Alves dos Santos
Diretora Presidente – **COOBAFS**

Transcrevemos abaixo, já com a retificação, o referido Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária.

COOBAFS
COOPERATIVA DOS BADAMEIROS DE FEIRA DE SANTANA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 2015

A Diretora Presidente da Cooperativa dos Badameiros de Feira de Santana – COOBAFS, inscrita no CNPJ: 05.830.069/0001-66, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social, **CONVOCA** seus 28 associados para a **Assembleia Geral Extraordinária** no dia **14 de Agosto de 2015**, no Galpão da COOBAFS localizado na Avenida João Durval Carneiro, nº 3311-A, São João, Feira de Santana - Bahia. Tendo como ordem do dia:

1. Resultados da Pré-Assembléia: Afastamento,
2. eliminação, exclusão e inclusão de cooperados;
3. Prestação de contas de 2014, com o parecer
4. do Conselho Fiscal contendo:

2.1- Relatório de Gestão;
2.2- Balanço Geral;
2.3- Demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas e parecer do Conselho Fiscal;
2.4- Plano de atividades da cooperativa para o exercício seguinte;

5. Destinação das sobras apuradas ou rateio das
6. perdas deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas
7. para os fundos obrigatórios;
8. Eleição e posse dos componentes do Conselho
9. de Administração e do Conselho Fiscal;
10. O que ocorrer.

Convocações: - A primeira (1ª) convocação às 08:00h (2/3 do número de cooperados em condições de votar); segunda (2ª) convocação às 09:00h (metade mais um) dos cooperados em condição de votar; e a terceira (3ª) convocação às 10:00h mínimo de 10 (dez) cooperados.

Feira de Santana, 24 de julho de 2015

Irandi Alves dos Santos
Diretora Presidente - **COOBAFS**

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

André Pomponet **Economia em crônica**

Lambança política invoca "República das Bananas"

Miranda é um país imaginário na América Latina, protótipo da república das bananas que tanto estigmatizou a região durante décadas. O país fictício figura no filme "O discreto charme da burguesia", do espanhol Luís Buñuel e existe para dar vida à personagem do embaixador que representa o país em Paris. Tosco, mulherengo e violento, a personagem encarna bem o arquétipo do coronel latino-americano, com o eterno charuto entre os dedos e o típico jeitão de cafajeste latino. O filme foi lançado ainda nos anos 1970 mas, no que refere à nação imaginária, é de uma atualidade desconcertante.

Não falta quem enxergue o Brasil descolado desse estigma latino-americano: gigantes pela própria natureza, estaríamos distantes dos ditadores caricatos e chefetes provincianos que pululam do Caribe aos Andes. O otimismo é exagerado: nos momentos de tensão, nas curvas da História, esbarramos com velhos hábitos arraigados, que invocam o mesmo pretérito incômodo.

Paralisado com a crise política, o País acompanha embasbacado o eterno retorno da nossa trajetória política. Em linguagem mais prosaica, testemunhamos, perplexos, o imutável museu de grandes novidades. Não conseguimos inovar, sequer, em termos simbólicos: temos aí, de volta, a vassoura de Jânio Quadros para varrer a corrupção e o "mar de lama" evocado por Carlos Lacerda.

É claro que somente muita ingenuidade ou uma sólida convicção religiosa para se alegar a inexistência de tenebrosas transações, urdidas no breu das tocas, que resultaram em prejuízos bilionários aos cofres públicos, no chamado escândalo do Petrolão. Afinal, provas e evidências vão se avolumando dia-a-dia, sem contestações lá muito sólidas. É possível até que a própria presidente Dilma Rousseff seja alvejada lá adiante, pois o que não falta é inquérito e pedido de impeachment.

O problema é quando se examina os que se perfilam na linha sucessória, intrépidos defensores da democracia e da lisura. Praticamente todo mundo figura nas mesmas listas divulgadas pela operação Lava Jato. O próprio presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), segundo na linha sucessória, figura com múltiplas denúncias. Isso para não mencionar o principal interessado, o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB-SP) e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Lama lacerdista

Nas trincheiras da oposição, pelo visto, a imortal lama de Carlos Lacerda também escorre viscosa. Afinal, pouca gente não figura nas listas de felizes beneficiários das doações de campanha. Quando indagados, recorrem à habitual pirotecnia verbal: é coisa dos governistas, que tentam comprometer todo mundo. No fundo, todos sabem, pode não ser bem por aí.

O Brasil é um País paradoxal: em 1889, monarquistas empedernidos tornaram-se democratas entusiasmados, mas somente depois que a República se tornou irreversível; em 1964, um golpe de Estado foi aplicado com o propósito de defender a democracia; nos anos 1990, liberais ortodoxos não dispensavam a generosa ajuda do Estado para alavancar seus negócios; e, agora, em nome da mesma democracia, articula-se um impeachment com fundamentos ainda questionáveis.

Por outro lado, os que tentam se equilibrar no governo – e se dizem ardorosos defensores dos trabalhadores e dos mais pobres – mergulharam o País em profunda recessão, ressuscitaram o drama da inflação e avançam, desassombrados, sobre direitos arduamente conquistados pelos trabalhadores. É o que demonstra, por exemplo, a reforma fiscal encaminhada há alguns dias para o Congresso, cujo ônus recairá, inteiramente, sobre os trabalhadores. Algo paradoxal, sem dúvida, nesse momento de intensas contradições.

Ninguém sabe no que vai resultar a lambança em curso. Mas os discursos indicam muitas pistas: a maioria sinaliza para draconianas revogações de direitos dos trabalhadores e dos mais pobres e a intolerância, pelo visto, vai seguir em alta pois, agora, só faltam os cadáveres. É duro constatar mas, no momento, o futuro do País se desenha muito menos promissor do que já foi no passado...